

O PAPA PEREGRINO

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

O Papa João Paulo II, falecido há alguns dias, após 27 anos de pontificado, passa à História como inovador. Inovador desde o primeiro momento, pois sua elevação ao Trono de São Pedro quebrou a demorada sucessão de papas italianos, que foram escolhidos ao longo de quatro séculos consecutivos. Inovador igualmente como peregrino, pois percorreu mais de 100 mil quilômetros – mais de três vezes a volta à Terra – visitando os mais distantes rincões, estendendo a mão aos cristãos de outras correntes – não católicos – e até aos não crentes.

Sua escolha, em plena guerra fria, teve também históricas implicações na política internacional, pois desencadeou, a partir da Polônia, sua terra natal, uma reação em cadeia contra o domínio da União Soviética, que resultou no desmoronamento da outrora poderosa URSS.

Moderno no que diz respeito aos métodos de trabalho, João Paulo II adotou entretanto uma política conservadora com relação à orientação da Igreja Católica, esvaziando os focos da chamada Igreja Progressista nos quatro cantos do mundo.

No Brasil, para citar um exemplo mais próximo, os bispos considerados demasiadamente avançados em suas posições, foram colocados em segundo plano ou tiveram reduzidas as dimensões de suas dioceses. E as indicações que ocorreram no período de João Paulo II para a alta hierarquia da Igreja deram prevalência a moderados e conservadores.

João Paulo II nasceu em 18 de maio de 1920, em Wadowice, sul da Polônia, filho de Karol Wojtyła e de Emília Kaczorowsky, ele militar

do exército austro-húngaro, ela de nascimento siciliana mas com origem lituana. Tinha um irmão, de nome Edmund.

Começou a conviver muito cedo com o sofrimento, pois aos nove anos recebeu duro golpe, com a morte da mãe, ao dar a luz a uma menina que nasceu morta. Anos após faleceram o irmão e o pai.

A adversidade, ao invés de o abater, fortalecera-lhe o caráter, levando-o a se concentrar no estudo do teatro, da arte, da literatura, da filosofia e da lingüística polonesas. Um encontro com o cardeal Sapieha, no transcurso de uma visita pastoral, despertou-lhe inclinação pelo sacerdócio.

Quando a Alemanha nazista invadiu a Polônia, em setembro de 1939, ocupando parte de seu território – o restante foi para as mãos da União Soviética – o futuro Papa prosseguiu seus estudos numa espécie de universidade clandestina, em face do regime de exceção.

O ingresso no departamento Teológico da Universidade Jaguelloniana, em 1942, a ordenação como sacerdote, quatro anos depois, aos 26 anos, no seminário Maior da Universidade de Cracóvia, e a designação para Cardeal da mesma cidade, em 1967, aos 41 anos, por Paulo VI, foram alguns dos passos decisivos que conduziram à chefia suprema da Igreja Católica.

O resultado da jornada terrena de Karol Wojtyla é altamente positivo. Por isso, o mundo chora sua morte e exalta seu desempenho magnífico.

João Paulo II tornou-se o Papa Peregrino, aproximando a Igreja Católica do povo. Não foi somente um líder religioso, mas uma liderança mundial.

DES. HUMBERTO MARTINS